

REPRESENTAÇÃO COLABORATIVA DE REGISTROS IMAGÉTICOS DA MEMÓRIA SOCIAL: uma reflexão sobre a página *the commons* na plataforma *Flickr*

COLLABORATIVE REPRESENTATION OF IMAGETIC RECORDS FROM SOCIAL MEMORY: a reflection on *the commons* page in the Flickr platform

Carla Beatriz Marques Felipe | Wagner Oliveira de Medeiros | Fabio Assis Pinho

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag13a9>

Resumo: Este trabalho disserta acerca da indexação colaborativa dentro da Plataforma Flickr, mais especificamente no projeto *The Commons*. O projeto surge com o intuito de disseminar a memória social por meio da divulgação de fotografias e conta com a colaboração dos usuários para a recuperação da informação. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi identificar como a Organização do Conhecimento tem contribuído no projeto *The Commons*, para que ocorra a disseminação da memória social. Para o alcance dos objetivos, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e exploratória. Para a coleta dos dados foi realizada uma pesquisa no projeto *The Commons* com palavras-chave para identificar como ocorre a recuperação da memória social e a colaboração dos usuários na indexação. Conclui-se que a Organização do Conhecimento tem contribuído para a disseminação da memória social por meio do projeto *The Commons*.

Palavras-chave: Flickr; Fotografia; Memória Social; *The Commons*.

Abstract: This work talks about collaborative indexing within the Flickr Platform, more specifically in the project *The Commons*. The project appears with the goal of promoting social memory through the dissemination of photographs and counts on the collaboration of users to retrieve information. In this sense, the general objective of the research was to identify how the Knowledge Organization has contributed to the project *The Commons*, so that the dissemination of social memory occurs. To achieve the objectives, bibliographic and exploratory research was used as methodology. For data collection, a research was carried out in the project *The Commons* using keywords to identify how the recovery of social memory and the collaboration of users in indexing happens. It is concluded that the Knowledge Organization has contributed to the dissemination of social memory through the project *The Commons*.

Keywords: Flickr; Photography; Social Memory; *The Commons*.

1. Introdução

As imagens surgiram antes mesmo da invenção da escrita e se tornaram fundamentais para o registro do conhecimento e a comunicação humana. Com a evolução das tecnologias deixaram de ser desenhos nas cavernas e percorreram todo um processo de evolução técnica. Passaram a ser pintadas em tela com o auxílio de pincéis e canetas, entre outros suportes. Assim, com o objetivo de registrar através de imagens, com a invenção da câmara escura, surge, também, a fotografia.

A fotografia surgiu no século XIX, e desde então a representação do saber por meio de imagens passou a ser mais utilizada. Devido ao seu caráter de capturar a realidade como ela é, tornou-se uma importante fonte de informação, sendo hoje, um objeto de estudo importante para a Ciência da Informação (CI) e áreas afins, como recurso para estudos sobre memória e como alvo de desenvolvimento metodológico para as práticas de organização e representação das informações e do conhecimento.

Podemos afirmar que a memória é algo inerente ao indivíduo, pois é definida como a capacidade que o indivíduo tem de guardar vestígios que o ajudam a formar a sua conduta ao longo de sua vida (CHAPOUTHIER, 2006). Quando fatos e acontecimentos acontecem socialmente, em grupos, são chamados de memória social.

Além da nossa capacidade de armazenar informação, objetos e pessoas são capazes de nos fazerem recordar e assim ajudam a construir a nossa memória. A fotografia se encaixa perfeitamente entre esses objetos de disseminação e registro da memória. “Um fator importante para a recordação é a fotografia, pois funciona como uma espécie de memória social, capaz de registrar momentos, pessoas e locais que nunca mais existirão” (GUANIERI, MONEGO, 2012:73). Esses registros fixam de maneira instantânea os fatos que ocorreram na sociedade e se tornaram memória coletiva dos mais variados grupos sociais — famílias, igrejas, instituições de ensino e outros. Quando observamos uma fotografia, é possível a lembrança de fatos esquecidos, que se perderam no tempo. Ainda é capaz de nos fazer recordar de detalhes esquecidos ou que, através de textos, não seriam tão bem recordados.

Além de possuir este caráter histórico de registro da memória social, a fotografia alcança, hoje, altos níveis de documentação, sendo recurso artístico de criação e gerando uma produção ligada a cultura e à estética, na moda, na publicidade, nas artes visuais, entre outras áreas. Elevando, também, os horizontes dos estudos de memória social a tais especificidades do desenvolvimento humano e de suas capacidades de gerar, disseminar e armazenar o conhecimento.

Acompanhando todo o desenvolvimento tecnológico, a produção de imagens fotográficas tornou-se massiva, com o uso de aparelhos tecnológicos como o celular. A ligação entre tais ferramentas e a instantaneidade da Internet e das redes sociais faz com que todos os dias estes espaços sejam alimentados de registros, bem como novos espaços dedicados especialmente a recursos imagéticos sejam criados, como é o caso de redes sociais como *Instagram* e o *Flickr*.

No âmbito da CI, para que ocorra a recuperação da informação é imprescindível organizá-la, permitindo que o usuário tenha acesso a ela na sua forma mais completa e que essa ação esteja ligada à geração de conhecimento. Isso não é diferente nos acervos constituídos por fotografias e imagens. É necessária a elaboração de estratégias de recuperação da informação, uma vez que são elas que geram produtos e mecanismos de filtro e organização. Assim, os processos técnicos dentro das unidades de informação surgem como meios de condensação a fim da recuperação deste tipo de suporte.

Este contexto antes mencionado, de produção de imagens e compartilhamento em redes, permite que ocorra uma maior produção e interação entre os usuários da informação. Assim, uma das redes sociais que permite a divulgação da informação imagética, bem como permite a interação entre usuários neste processo, é o *Flickr*, que facilita o compartilhamento de ilustrações, fotografias e desenhos, onde qualquer pessoa pode publicar e interagir.

Observando o potencial informativo do *Flickr*, algumas instituições de memória se utilizam dessa rede social para divulgar seu acervo. De forma mais organizada, a Biblioteca do Congresso Americano, em 2008, firmou uma parceria com o *Flickr*, com o intuito de divulgar sua memória por meio das fotografias do seu acervo; essa parceria deu início ao

projeto *The Commons* que conta atualmente com mais de 80 instituições de memória participantes. Além da divulgação da memória, um dos objetivos do projeto é promover a recuperação da informação por meio da colaboração dos usuários. Acreditamos que estas fotografias disponibilizadas podem contribuir para difundir a memória social que está representada nas mesmas.

Neste contexto, buscou-se com este trabalho identificar como a Organização do Conhecimento tem contribuído no projeto *The Commons* para que ocorra a disseminação da memória social.

Isto posto, foram delimitados como direcionadores da pesquisa, investigar como o usuário tem feito sua colaboração com o projeto; descobrir se as unidades de informação estão contribuindo com objetivos do projeto e alcançando seus próprios objetivos e, por fim, descrever como ocorre a recuperação da informação no *The Commons*.

2. Fotografia, memória social e Ciência da Informação

Relacionar a produção fotográfica à memória social não perfaz um caminho difícil, visto que a ação humana de se projetar nas representações, através das manifestações artísticas e técnicas, acontece desde os primórdios de sua existência, seja através de símbolos, costumes ou crenças. Essas projeções são recursos materiais estudados hoje, na construção de conhecimentos sobre o passado e, conseqüentemente, sobre o presente. Da mesma maneira, nasceu, através da fotografia, uma possibilidade de cristalização da imagem do presente, em recursos materiais (físicos) que o acompanham como recurso de rememoração e, assim, construção da memória.

A memória, assim, é fundamental para a sociedade, pois, através dela é possível que sejam rememorados os fatos e, assim, seja construída a identidade e vivenciada a cultura pelos grupos sociais. É através da memória que se produzem os hábitos e costumes, por via das experiências vividas, sendo isso fundamental para a formação dos grupos sociais. A memória é imprescindível na autoafirmação do indivíduo diante de suas convicções relacionadas aos seus grupos sociais.

Estando a memória social ligada aos grupos sociais, ela transpassa os aspectos da memória individual. Está ligada à relação existente do indivíduo e o grupo social ao qual pertence, família, partido político, igreja, trabalho. Esses grupos sociais produzem registros que, compartilhados, permitem a construção de sua identidade.

Segundo Gondar e Dodebei (2005) a memória é naturalmente social. Isso porque, mesmo que não se queira, está-se de alguma forma inserido em grupos sociais, uma vez que o nosso primeiro grupo social seria a família. Os grupos sociais são grupos de referências para o indivíduo. Ao se tornar social, a memória se torna depósito da herança das civilizações e povos, das castas, classes sociais, tribos e famílias. É com base nas características dos grupos, geradas através da memória, que os membros são agrupados e desagrupados. A fotografia é, neste contexto, um dos recursos mais fiéis no autorreconhecimento que permite a construção de identidades e que auxilia na formação dos grupos sociais.

Ainda que na contemporaneidade a fotografia, visto as múltiplas formas de intervenção no seu processo de produção, não possa mais, de maneira geral, ser vista como uma

representação fiel da realidade¹, seu valor enquanto registro de memória rico em informações não se perde, pois acompanha as características de cada espaço temporal da história e as especificidades do seu contexto de produção, podendo ser registro histórico de fatos, ideias e ideais, movimentos artísticos, conteúdos autobiográficos de artistas e outras personalidades e, até mesmo, documento comprobatório de novos modelos de produção do conhecimento.

Silva (2014:133), ao propor a relação documental que podem assumir as fotografias, usando da ideia que Jacques Le Goff apresenta sobre monumentos, evidencia que a fotografia assume ambos os papéis: “Monumento porque é um legado à memória coletiva; documento porque pode ser a prova, o fundamento do fato histórico”. São, desta forma, suportes que nos trazem o conhecimento necessário à percepção de nossa identidade histórica e cultural (SILVA, 2014).

Para a CI, o caráter e o valor documental das fotografias, sejam estas em formato impresso ou digital, direcionam a preocupação em construir caminhos de manipulação e tratamento de seus conteúdos, para salvaguarda, para disseminação e acesso. Sendo assim, a ligação mais comum entre a percepção da fotografia enquanto documento imagético, se dá a partir da análise e representação documentária, aliadas às, cada vez mais desenvolvidas, plataformas de armazenamento, sejam em bibliotecas, museus, repositórios, galerias (também virtuais), centros de documentação, entre outros espaços. Pois, assim como ressalta Silva (2014:133), a “[...]representação da informação em acervos fotográficos e o conhecimento constituído pelo patrimônio documental fotográfico são questões culturais que nos afetam a todos. Extintos esses documentos, está extinta grande parte da memória visual de nossa história e de nossa cultura [...]”.

Outro caminho comum de relação entre memória social e CI são as especificidades que a fotografia pode admitir enquanto documento, especialmente pela perspectiva arquivística, onde emerge também o que se entende por memória institucional. Este último conceito citado, pode ser entendido, como coloca Moreira e Araújo (2017:6), como “o conjunto de informações reunidas dentro de uma instituição. [...] um agrupamento de documentos, denominado arquivo”, sendo aliado nos registros que remontam a história de lugares e profissionais de memória.

Acompanhando todo o processo de evolução das tecnologias de comunicação, juntamente a estas, se desenvolveram também, não apenas novos costumes, mas, também, novas organizações das estruturas sociais. Em relação aos costumes, no caso da fotografia, o fácil acesso a instrumentos cada vez mais completos, para a produção dela, transformou, ao longo do tempo, o que era um meio de registro mais formal, em algo que faz parte do dia-a-dia de todos. Fotografar é hoje um hábito comum e corriqueiro, não apenas para fins de documentação, mas para entretenimento. Do mesmo modo, as redes sociais transformaram a estruturas sociais, no que diz respeito a interação e comunicação, criando, em ambientes da *web* novos espaços para agrupamentos identitários.

¹ Assim como afirma Maimone (2018), as imagens são as formas mais próximas de **tradução** da realidade, neste caso, da realidade do autor que a produz, no que diz respeito ao que sente o autor em seu pessoal. Isto admite a possibilidade de fantasias e distorções.

A junção destas duas novas realidades é que nos traz uma sociedade na qual, inegavelmente, memórias sociais e coletivas estão sendo, também, armazenadas e disseminadas pelas redes sociais, com a participação de seus usuários tanto na armazenagem como na representação. Fazendo reconhecimento disso, redes sociais como a plataforma *Flickr*, usufruem desta realidade para, através de processos como a *folksonomia*, estudados na CI, realizar a indexação colaborativa das imagens, contribuindo para a identificação da memória social através da representação de seus conteúdos.

Assim, estudos sobre memória a partir da CI possuem como ponto de partida inúmeras possibilidades através das fotografias, seja com vestígios históricos, seja com nichos artísticos e culturais, seja com as redes sociais, seja com estudos sobre preservação da informação, entre outros. O laço que une todas estas possibilidades é sempre a necessidade de organizar, gerir, possibilitar o acesso e a formação de conhecimento, através de tratamentos adequados dos documentos imagéticos.

3. Indexação de fotografias

Dentro da CI, a imagem, mais especificamente a fotografia, vem se tornando cada vez mais, um mecanismo para estudos sobre memória, como visto acima e, como escopo de desenvolvimento metodológico para as práticas de organização e representação das informações e do conhecimento. A Organização do Conhecimento está totalmente ligada à CI. Na visão de Smiraglia (2014:3, tradução nossa) “Organização do Conhecimento é fundamental para o bom funcionamento da CI. Sem o que é apre(e)ndido na Organização do Conhecimento, a recuperação da informação não pode funcionar”. Assim, a CI, por meio de suas investigações, procura obter formas e mecanismos que facilitem o acesso à informação e à organização do conhecimento.

Sobre a representação das imagens e fotografias esta tem um despertado o interesse dos cientistas da informação brasileiros. Em estudos voltados para uma investigação sobre a produção de estudos que versam sobre indexação de imagens Felipe e Pinho (2017) e Felipe, Pinho e Medeiros (2019) apontam que a indexação de imagem é um tema em crescimento dentro da CI brasileira e que grande parte dos trabalhos desenvolvidos são no âmbito da Pós-graduação. Os estudos apontam também que a maioria dos trabalhos desenvolvidos trata especificamente sobre indexação de fotografias, sempre explorando metodologias que facilitam essa prática.

A indexação da fotografia tem como objetivo facilitar a recuperação da informação por parte do usuário, dessa forma exige um pouco mais de atenção por parte do indexador, visto que a imagem é representada de forma diferente de um texto. Segundo Simionato (2017: 533-534)

A partir de seus elementos de construção, a informação fotográfica traz uma subjetividade que no tratamento documental é considerada como um desafio para muitos profissionais da informação. Assim, as normativas para a representação de fotografias reproduzem formas mais detalhadas para sua análise documental, antecedente ao processo de representação.

Como se pode perceber, ao se indexar uma de fotografia deve-se prestar atenção em suas especificidades e sempre buscar o conteúdo subjetivo da imagem. Isso facilitará a

recuperação da informação a quem estiver interessado em trabalhar com a imagem. Autores como Panofsky (1979), Shatford (1994), Manini (2002), Smit (1996), Rodrigues (2007), Felipe (2016), Brizolara e Felipe (2017), Simionato (2017) e outros que trabalham com a temática, enfatizam que a questão a subjetividade se faz importante no momento da indexação.

Além da indexação tradicional, elaborada dentro das instituições que possuem acervos de imagens e realizada por profissionais ligados a área da informação, como bibliotecários, com o advento das mídias digitais, a indexação colaborativa também pode contribuir para a recuperação da informação e disseminação da memória.

3.1. Indexação colaborativa de fotografia na mídia social Flickr

Cada vez mais explorados, ambientes virtuais, especialmente as redes ou mídias sociais, se tornam espaços de investigação para aquisição de informações nos processos de indexação, com o uso, por exemplo, da interatividade no reconhecimento de assuntos em fontes diversas e, sobretudo, de imagens fotográficas.

Nesse sentido, a rede social *Flickr*, surge como uma grande plataforma de interatividade e disseminação de informações por meio de fotografias. Criada por Stewart Butterfield e Caterina Fake em 2004 pela então *Startup* Ludicorp² e adquirida pelo Yahoo em 2005, “tinha como ideia original ser uma mistura de salas de chat com compartilhamento de fotos em tempo real” (SACRAMENTO, 2014). O tempo passou, e a plataforma se tornou uma das maiores redes sociais existentes, servindo inclusive de inspiração para a criação do *Facebook*.

Atualmente, o *Flickr* possui dois objetivos principais: “ajudar as pessoas a disponibilizar suas fotos para as pessoas que são importantes para elas e permitir novas maneiras de organizar as fotos e vídeos” (SOBRE)³. Qualquer pessoa pode fazer seu cadastro no *Flickr* e compartilhar fotos e vídeos, além de fazer comentários e aplicar *tags* nas fotos dos outros cadastrados na plataforma. Segundo Sacramento (2014), essa habilidade de aplicar *tags* nas fotos acompanha o *Flickr* desde 2004, logo após o seu lançamento, bem como a criação de grupos de usuários que permitem uma maior interação entre os participantes da rede.

Essa aplicação das *tags* vai permitir a aquisição de informação obtida por meio da indexação colaborativa, ou *Folksonomia*, como é chamada por muitos. Em se tratando do *Flickr*, Gonçalves e Assis (2016:39) afirmam que “nessa plataforma a representação da informação (informação imagética) ocorre por meio de um arranjo de *tags* criadas e estipuladas pelos próprios usuários da plataforma, visando à recuperação dessas informações de forma plural, para todos os usuários”. Assim, as palavras-chave elaboradas pelo indexador com o auxílio das linguagens de indexação, dão lugar às *tags* desenvolvidas pelos os usuários de maneira livre.

Nesse contexto, o que ocorre no *Flickr* é a *Folksonomia*. Segundo Moreira González (2011, p. 46) a *Folksonomía* é “modo de indexação cooperativa que adota palavras-chave para

² Ver: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/02/flickr-comemora-10-anos-relembre-como-nasceu-a-plataforma-de-fotos.html>. Consult. 3 fev. 2020.

³ Documento *online* não datado e não paginado.

representar a informação de maneira espontânea e livre”. Assim, a *Folksonomia* será uma indexação que não possui regras ou políticas estabelecidas. Dessa forma, a indexação ocorre com a participação direta do usuário de maneira colaborativa.

A indexação colaborativa pode contribuir para os estudos de memória, principalmente no que diz respeito a conteúdos relacionados a memória, isso porque ela abre espaço para outros atores sociais, e não só o bibliotecário indexador. Em espaços como o projeto *The Commons*, onde as fotografias relacionam-se à memória social, a indexação colaborativa pode contribuir para a recuperação da informação relacionada a memória social.

4. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação exploratória e bibliográfica. Objetivando investigar sobre os registros fotográficos de memória social em redes sociais, para um melhor aprofundamento da mesma, foi escolhido o projeto *The Commons*, que está inserido dentro da plataforma *Flickr*.

O projeto *The Commons* que traduzindo para o português significa Bens comuns, surge em 2008 com a parceria entre o *Flickr* e a Biblioteca do Congresso Nacional americano, com o intuito de facilitar e aumentar o acesso às fotografias de propriedade pública e também criar um modo para que o público em geral pudesse fornecer informações sobre as coleções disponíveis.

Há dois objetivos principais para o projeto *The Commons*, começando com o piloto: em primeiro lugar, aumentar a exposição ao conteúdo surpreendente atualmente existente nas coleções públicas de instituições cívicas em todo o mundo e, em segundo lugar, facilitar a coleta de conhecimento geral sobre essas coleções com a esperança de que essa informação possa voltar aos catálogos, tornando-os mais ricos e fáceis de pesquisar (OATES, 2008:8, tradução nossa).

Após 10 anos de existência, o *The Commons* conta com a participação de mais de 80 instituições, que estão localizadas na América do Norte, América do Sul e Europa. O projeto funciona da seguinte forma: as instituições disponibilizam fotografias dentro de álbuns no *Flickr*, armazenados na área reservada para o *The Commons*. Ao disponibilizarem as fotografias, as instituições colocam algumas descrições sobre o que se sabe sobre as imagens, porém em cada fotografia existe um espaço reservado para a descrição de informação por meio de *tags* onde o usuário pode contribuir com a indexação.

Partindo do conceito de memória social – que é algo que ocorre nos mais variados grupos sociais e nos mais variados ambientes – para o processo de busca das fotografias, foram escolhidas palavras-chave que representam a memória social no âmbito brasileiro, que são as cidades que são capitais dos Estados. Condicionados pelo tempo e para um melhor desenvolvimento da pesquisa, foram escolhidas as capitais da região Nordeste do país, que são: Natal, Recife, São Luís, Fortaleza, João Pessoa, Teresina, Maceió e Aracaju.

Ao executar a pesquisa percebemos que dois termos eram muito ambíguos e que poderiam representar mais do que um objeto ou coisa - são as palavras Natal e Fortaleza. Nesse

sentido essas duas palavras no momento da busca foram acompanhadas da sigla dos seus respectivos estados, ficando os termos assim: Natal RN e Fortaleza CE.

Ao se recuperar as imagens, foram observados os aspectos ligados a catalogação e indexação dos documentos.

5. Resultados

A partir da definição da metodologia, foi realizada a busca no *The Commons*. No total foram encontradas 82 fotos, relacionadas aos termos escolhidos para busca. As imagens recuperadas tratam, em sua maioria, de mapas relacionados ao desenvolvimento das cidades, sua fauna e flora, bem como comércio e, também, trazem alguns políticos da região nordeste do país.

Todas as imagens possuem uma descrição com título, ano de elaboração, autor, editora, assuntos, local onde está armazenada, material no qual está inserida, notas e algumas vezes textos que acompanham seu material de origem. Também possuem um espaço destinado a colaboração dos usuários, no qual pessoas que são usuárias do *Flickr* podem dar sua colaboração, colocando as *tags*.

Com relação à perspectiva da Organização do Conhecimento, acreditamos que a forma como as fotografias do projeto estão descritas é pertinente para que ocorra a recuperação da informação por parte dos usuários interessados nesses acervos. Ao se realizar a busca por meio das palavras-chave escolhidas, percebeu-se que a recuperação da informação se deu tanto por meio da área de assuntos, notas, textos que acompanham o material original e as *tags* deixadas pelos usuários. Ou seja, tanto a indexação como a indexação colaborativa foram fundamentais para a recuperação da informação num determinado contexto. Convém ressaltar que a forma como a organização do conhecimento é realizada no *The Commons* também é uma das razões pela qual a memória social desses acervos pode ser disseminada, e com isso um dos seus objetivos principais, que é o aumento da exposição dos conteúdos pertencentes às instituições participantes, torna-se possível em todo o mundo.

Do ponto de vista das instituições envolvidas, estas têm a oportunidade de ampliar a visibilidade do seu acervo bem como disseminar a informação. Além disso, a participação no projeto permite, graças à colaboração do usuário, recuperar informações que muitas vezes as próprias instituições não possuem e assim transmitir o conteúdo completo das fotografias e desse modo difundir a memória social por meio das fotografias.

Outro ponto importante no panorama das instituições é a colaboração entre as participantes. Nota-se que existe uma colaboração entre instituições, pois nas fotografias recuperadas no Internet Archive Book Images eles ainda acrescentam a instituição que colaborou com a digitalização das imagens. Além disso, mesmo se tratando do contexto Brasil, a maioria das fotografias está disponível em instituições que não são brasileiras. Apenas a Biblioteca do Senado Federal aparece como instituição participante do projeto e no âmbito da presente pesquisa ela é detentora de apenas 6 imagens recuperadas. Além dessa colaboração entre instituições, existe a colaboração com o usuário que permite a recuperação da informação à qual nem sempre a instituição tem acesso.

Da perspectiva do usuário duas questões podem ser apontadas: a sua colaboração e seu acesso à informação. Acredita-se que em função do contexto escolhido para analisar o projeto, a participação do usuário por meio da *Folksonomia* não foi tão grande. No contexto analisado, das 82 duas fotos recuperadas apenas 3 foram recuperadas porque continham *tags* relacionadas aos assuntos. Dessas 3, 1 tag colocada não se sabe ao certo se tinha realmente ligação com a fotografia, pois nada indicava na descrição da instituição de que se tratava realmente do indicado na tag, fazendo assim que surgir a dúvida sobre a informação fornecida pelo usuário. Dessa maneira, tem-se aqui um exemplo do que Simionato (2017:536) disserta “[...]os usuários categorizam e indexam temas que julgam relacionados à imagem, contudo, na maioria das vezes, essas *tags* acabam representando um conteúdo que não é o que foi apresentado”.

Cabe frisar que, a participação do usuário nesse projeto é fundamental para o seu desenvolvimento, visto que esse é um dos objetivos do *The Commons*, que é o de coletar informações no âmbito do *Flickr* que enriqueçam cada vez mais os acervos das instituições.

Ainda sobre o viés do usuário, este tem acesso a informações relacionadas a memória social que talvez ele não saiba que existem. Podemos citar o exemplo de uma imagem datada de 1879, no qual aparece uma cidade formada por casarões antigos, o mar a frente desses casarões com alguns barcos - essa fotografia é do Porto da Bahia e mostra como era o que acreditamos ser Salvador. Em sua descrição fala sobre o Porto da Bahia, como era a geografia da região e que o Porto era extenso e profundo o suficiente para maiores vapores (acreditamos que sejam os navios da época), e as pessoas da cidade. Um fato que chama atenção na descrição da foto é que ao se falar dos negros, o autor diz que na cidade podem-se encontrar negros preguiçosos por toda a cidade. Quem é brasileiro sabe que os baianos têm uma pequena fama e preconceituosa de serem preguiçosos. Essa fama se intensificou nos últimos 60 anos com a imigração dos nordestinos para o sul do país e surge na época da escravidão do Brasil. Ora, ao tomarmos conhecimento da descrição da foto podemos inferir que em algum momento essa fama foi registrada, deixou de ser oral e mesmo que os negros não apareçam na foto citada, a sua fama de preguiçoso está registrada junto a ela na sua descrição.

6. Considerações finais

Desde o seu surgimento, a fotografia passou a ser uma grande aliada na função do registro do conhecimento. Sua utilização não se restringe ao uso doméstico, onde ocorre o registro de memória individual e coletiva, mas também é utilizada por várias áreas do conhecimento como as Ciências Sociais, Medicina, História e outras. Serve também para a representação da memória social.

Por sua vez, a memória, assim, é essencial para a sociedade, pois, por meio da mesma é praticável que sejam lembrados fatos e situações, auxiliando na construção da identidade que é vivenciada pelo indivíduo e por grupos sociais. É por meio da memória que se produzem os costumes, por entre experiências vividas, sendo isso fundamental para a formação dos grupos sociais.

Como se pôde ver, a Organização do Conhecimento tem contribuído para a disseminação da memória social por meio do projeto *The Commons*. Tanto a indexação e a catalogação, quanto a indexação colaborativa que o projeto permite, contribuem para que isso aconteça.

As práticas desenvolvidas pelas instituições e usuários contribuem para a CI, à medida que estabelecem novas oportunidades de entendimento e interação com e entre os usuários, instituições e instituições, permitindo a recuperação da informação por meio dos registros fotográficos. Sugere-se, por fim, que instituições de memória que possuem acervos formados por fotografias, atentem ao uso da indexação colaborativa em algum momento de sua trajetória, para que isso enriqueça ainda mais a recuperação da informação, seguindo a eficiência que se comprova pelo projeto *The Commons*.

Referências bibliográficas

CHAPOUTHIER, Georges

2006. Registros evolutivos. *Viver Mente & Cérebro: memória*. Ed. especial (2006) 8-13.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis

2017 Mapeamento da produção brasileira sobre indexação de imagens. In *Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento*. Org. Fabio Assis Pinho, José Augusto Chaves Guimarães. 1ª ed. Recife: Ed. UFPE, 2017, p. 146-153.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis; MEDEIROS, Wagner Oliveira de

2019 Mapeamento da produção Norte e Nordeste sobre indexação de imagens: um estudo a partir dos repositórios institucionais. In *Organização do conhecimento responsável: prometo sociedades democráticas e inclusivas*. Org. Thiago Henrique Bragato Barros, Natalia Bolfarini Tognoli. Belém: UFPA, 2019, p. 342-348.

GONÇALVES, José Luiz Costa; ASSIS, Juliana de

2016 A Indexação social enquanto prática de representação colaborativa da informação imagética: a construção da memória na plataforma *Flickr*. *Revista conhecimento em ação*. [Em linha]. 1:2 (2016) 34-51. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/34>.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera

2005 *O Que é memória social*, Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005.

GUARNIERI, Vanderleia, MONEGO, Sonia

2012 A Fotografia como recurso de memória. *Revista Cadernos do CEOM*. [Em linha]. 36 (2012). Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/1153>.

MAIMONE, Giovana Deliberali

2018 A Fotografia no contexto da organização do conhecimento. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*. [Em linha]. 13:2 (2018) 196-207. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/42490/21479>.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio

2011 *Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web: elementos conceituais*. Salvador: EDUFBA, 2011.

MOURA, Rafaela Karoline Galdêncio de; ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de

2017 Preservação da memória através da fotografia e sua disseminação para a comunidade universitária no âmbito da agecom/ufrn. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*. [Em linha]. 1:3 (2017) 1-20. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66061>.

OATES, George

2008 *Many hands make light work* [blog]. [Em linha]. 2008. Disponível em: <http://blog.Flickr.net/en/2008/01/16/many-hands-make-light-work/>.

SACRAMENTO, Vinícius

2014 Flickr comemora 10 anos [Blog]. [Em linha]. 2014. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/02/Flickr-comemora-10-anos-relembre-como-nasceu-a-plataforma-de-fotos.html>

SIAMONATO, Ana Carolina

2017 Métodos de análise de assunto em fotografias: estudo no âmbito do ensino da representação da informação. *Informação & Informação*. [Em linha]. 22:2 (2017) 532-545. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31502>.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da

2014 Fotografia e representação na constituição da memória. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 43:3 (2014) 128-136. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100046>.

SMIRAGLIA, Richard P.

2014 *The Elements of knowledge organization*. New York: Springer, 2014.

SMIRAGLIA, Richard P.

2012 Organización del conocimiento: algunas tendencias em um dominio emergente. *El Profesional de la información*. [Em linha]. 21:3 (2012) 1-4. Disponível em: http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2012/mayo/01_eng.pdf.

SOBRE O FLICKR. [Blog]

[20-] *Sobre o Flickr* [blog]. [Em linha]. [20--]. Disponível em: <https://www.flickr.com/about>.

Carla Beatriz Marques Felipe | felipecarla12@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil

Wagner Oliveira de Medeiros | medeiros.w.o@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil

Fabio Assis Pinho | fabiopinho@ufpe.br

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil